

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Contábeis
4º Período Noite
Contabilidade Avançada
Contabilidade de Entidades de Previdência Privada e Seguradoras
Contabilidade Fiscal e Tributária
Microeconomia
Planejamento e Gestão Governamental
Psicologia Aplicada às Organizações

Daniela Vilela Moura do Rosário
Diego Cassio Duarte Baeça
Fabiano Alves Fernandes
Matheus Garcia Carvalho
Rafael Rodrigues Ferreira

**A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICO-
PROFISSIONAL DE CONTADORES**

Belo Horizonte
06 maio 2013

Daniela Vilela Moura do Rosário
Diego Cassio Duarte Baeça
Fabiano Alves Fernandes
Matheus Garcia Carvalho
Rafael Rodrigues Ferreira

**A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICO-
PROFISSIONAL DE CONTADORES**

Trabalho Interdisciplinar apresentado às Disciplinas:
Contabilidade Avançada, Contabilidade de
Entidades Previdência Privada e Seguradoras,
Contabilidade Fiscal e Tributária, Microeconomia,
Planejamento e Gestão Governamental e Psicologia
Aplicada às Organizações do 4º Período do Curso de
Ciências Contábeis Noite do Instituto de Ciências
Econômica Gerenciais da PUC Minas BH.

Professores: Amaro da Silva Júnior
Joana D'arc Alves
Marco Antônio Pereira
Pedro Paulo Moreira Pettersen
Rubens de Oliveira Gomes
Sandra Costa Santos

Belo Horizonte
06 maio 2013

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
2 DISCUSSÃO E SÍNTESE DA OBRA “OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO”.....	05
3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICA E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CONTADOR.....	15
4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES INTERGRUPAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E DOS SABERES PERTINENTES DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICES	21

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido durante o quarto período do curso de Ciências Contábeis e foi dividido basicamente em três partes, numa proposta de trabalho interdisciplinar cujo tema abordado foi “A importância dos diversos saberes à formação acadêmico-profissional de Contadores, Economistas e Administradores”.

Na primeira parte do trabalho, foi realizada uma resenha crítica do livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, de Edgar Morin, cujo objetivo foi demonstrar resumidamente os pontos-chaves e os principais aspectos de cada capítulo, mostrando a importância dos saberes “fundamentais” que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura.

Na segunda etapa do trabalho foi feita uma análise e síntese com base em questionários aplicados à profissionais da área contábil sobre a importância dos diversos saberes (específicos e pertinentes) à sua formação acadêmica e sua atuação profissional, como também as disciplinas que despertaram maior interesse em sua formação.

Na terceira e última parte, através de uma discussão intergrupala, foi apresentada a importância de cada disciplina cursada durante o período letivo para a formação e atuação do profissional contábil.

O presente trabalho foi feito a partir de pesquisa bibliográfica e entrevistas, utilizando-se da técnica de leitura analítica da fonte pesquisada e de pesquisa de campo para a construção do artigo.

2 DISCUSSÃO E SÍNTESE DA OBRA “OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO”

Analisaremos a seguir a obra “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, da autoria de Edgar Morin.

No primeiro capítulo do livro, denominado “As cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão”, o autor começa afirmando que todo conhecimento está sujeito ao erro e a ilusão e que reconhecê-los é uma tarefa bastante difícil, pois o erro e a ilusão não se reconhecem absolutamente como tais. Erro e ilusão estão presentes na humanidade desde o surgimento do homo sapiens e segundo Marx e Engels “Os homens sempre elaboraram falsas concepções de si próprios, do que fazem, do que devem fazer, do mundo onde vivem”.

MORIN (2013) afirma ainda que o conhecimento não é um espelho do mundo externo, pois as percepções são traduções de nossos cérebros com base em sinais captados pelos nossos sentidos, e com isso, resultando em vários erros de percepção que veem de nosso sentido mais confiável, o da visão. O autor também crê na possibilidade de eliminar o risco do erro se desconsiderássemos toda a afetividade e que sentimentos como a raiva, o amor e a amizade podem nos deturpar e nos trazer falsas concepções, mas o autor afirma que ainda assim existe uma estreita relação entre inteligência e afetividade, um eixo entre intelecto e afeto, fazendo com que a capacidade de emoções seja imprescindível ao estabelecimento de comportamentos racionais.

Neste capítulo, o autor também destaca vários tipos de erros, como erros mentais, erros intelectuais e erros da razão. Como erros mentais do conhecimento temos o egocentrismo e a capacidade do ser humano mentir para si próprio (self-deception), sem ser capaz de detectar esta mentira. Cita que a própria memória é uma fonte de erros e ilusões pois a memória tende a degradar-se, e que cada rememoração pode desfigura – lá ou embelezá-la ou seja ela tende a deformar as recordações por projeções ou confusões inconscientes. Nos erros intelectuais, as nossas ideias como doutrinas, teorias e ideologias estão sujeitas ao erros, pois, está na lógica organizadora das ideias não resistir à informação que não lhe convém ou que não pode assimilar. Em os erros da razão o autor destaca a diferença entre racionalidade e racionalização, a racionalidade é a melhor arma contra o erro e as ilusões, pois ela é aberta ao que se contesta, não deixando que suas ideias se feche em doutrina e se torne verdade absoluta, enquanto que a racionalização é fechada por natureza, não aceitando uma auto-

crítica, ela se baseia em dados mutilados e falsos e nega-se à contestação de argumentos e à verificação empírica.

MORIN (2013) atesta ainda como fontes de erros do conhecimento, as cegueiras paradigmáticas, expondo que a educação deve estar atento a este problema, pois o paradigma privilegia certas operações lógicas em detrimento de outras, dando aos discursos e às teorias que controla as características da necessidade e da verdade. O paradigma é inconsciente, mas irriga o pensamento consciente, controlando-o. A normatização das sociedades e suas doutrinas e ideologias dispõem, igualmente, da força imperativa que traz aos convencidos e da força coercitiva que suscita o medo inibidor nos outros, provocando também erros e ilusões ao conhecimento. Este imprinting cultural marca os humanos desde o nascimento. O imprinting é um termo proposto por Konrad Lorenz para dar conta da marca imposta pelas primeiras experiências do animal recém-nascido (como ocorre com o filhote de passarinho que, ao sair do ovo, segue o primeiro ser vivo que passe por ele, como se fosse sua mãe), um erro clássico enatural.

Ainda relacionado à cegueira do conhecimento, Morin diz que as ideias não são apenas produtos da mente, elas por vezes transformam-se em "seres mentais" e, seres que são, podem dominar-nos induzindo-nos às ilusões características dessa relação ideia (dominante) X sujeito (dominado). Porém, são as ideias que nos permitem conceber as carências e os perigos da ideia. Não nos devemos esquecer jamais de manter nossas ideias em seu papel mediador e impedir que se identifiquem com o real. Esta é uma tarefa imprescindível na luta contra os erros e as ilusões.

Ainda como fonte de erros e ilusões destaca o inesperado. Quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e ideias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo. Finaliza o primeiro capítulo demonstrando que muitos sofrimentos e desorientações foram causados por erros e ilusões ao longo da história humana e conclui que para que haja um progresso de base no século XXI, os homens e as mulheres não podem mais ser brinquedos inconscientes não só de suas ideias, mas das próprias mentiras. O dever principal da educação é de armar cada um para este combate vital para a lucidez.

Sobre o segundo saber, Os princípios do conhecimento pertinente, MORIN (2013) diz que a necessidade de compreender o mundo como ele é dentro de seu contexto tornou-se uma necessidade intelectual e vital para o conhecimento do mundo atual. Os problemas

encontrados na procura de informações e essas informações são trazidas de forma incompleta e de maneira que não as conhecemos em um contexto, sempre em partes, ou até mesmo pela metade.

Conforme MORIN (2013), “para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessário à reforma do pensamento”. No entanto, essa reforma é padronizada e não programada. A questão fundamental tratada pelo autor é a nossa capacidade para organizar o conhecimento, todas as informações acessadas as mesmas devem possuir uma lógica e organização para que siga uma linha de raciocínio.

O problema universal em relação à educação do futuro é a inadequação cada vez mais abrangente, de um lado encontram-se os saberes desunidos, divididos, compartimentados por outro lado, as realidades ou os problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários.

De acordo com o autor é necessário contexto para se obter sentido; a palavra necessita de texto. Logo, um texto necessita de palavras para se ter nexos e sentido: o conhecimento das informações ou dados isolados são insuficientes. É necessário unir dados e informações para se adquirir um contexto e, assim, entendimento de certas informações.

MORIN (2013) afirma “uma sociedade é mais que um contexto: é o todo organizador de que fazemos parte”. Nesse todo se tende a ter qualidades ou propriedades que são encontradas separadas das partes: uma vez isoladas certas qualidades ou propriedades podem ser despercebidas por restrições proporcionadas pelo todo. É preciso conhecer o todo para se conhecer as partes, a reforma no todo e nas partes resultaram em conhecimentos adquiridos solidamente.

Conforme a variedade de direções em que a sociedade pode tomar, se caracterizam os seres humanos, ao mesmo tempo, como: biológicos, psíquico, social, afetivo e racional. A sociedade se comporta conforme as abordagens históricas, sociológica, econômica e religiosa. O conhecimento pertinente necessita de abordar o todo, não isolando uma das partes, mas desmembrar uma parte das outras.

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade, que significa tudo aquilo que foi constituído conjuntamente, e que são inseparáveis e presentes no todo, mas há aquilo que foi constituído separadamente e interage com o objeto do conhecimento e seu contexto.

Portanto a complexidade tornou-se o elo entre a unidade e sua pluralidade, seu desenvolvimento confronta-se com os desafios da complexidade.

Como consequência das necessidades do conhecimento, será preciso incentivar e promover a inteligência geral, o desenvolvimento da mente permite melhor desenvolvimento das competências especializadas ou particulares. Segundo o autor, quanto mais poderoso se tornar a inteligência geral maior será a aptidão para se resolver problemas especiais. A educação do futuro terá a missão de promover a inteligência geral dos indivíduos, deverão enfrentar a contradição de duas teses, e identificar a falsa racionalidade.

Para AMORIN (2013), houve grandes avanços nos conhecimentos, mas abrangendo a especialização disciplinar, provocando a fragmentação da globalidade, dos contextos e das complexidades. As disciplinas tornaram-se isoladas e fragmentadas, nessas condições as mentes formadas pelas especializações perdem capacidade de contextualizar os saberes. Conseqüentemente o enfraquecimento dessa percepção global, tornara a sociedade enfraquecida em relação às responsabilidades, pois cada indivíduo se preocupará com a sua tarefa, e a solidariedade, tornando-nos menos vinculados com aqueles em que dividimos nosso todo.

Segundo o autor, a falsa de racionalidade relacionada ao século XX proporcionaram simultaneamente avanços científicos, de contrapartida a sociedade se encontra em situação de atrofia da compreensão, reflexão e a visão a longo prazo. A utilização da razão proporcionaram as cegueiras das atitudes tomadas por decisões de falsa racionalidade.

No capítulo terceiro, Ensinar a condição humana, esta será, no futuro, a peça basilar da educação. Para melhor entender e esta condição humana é de grande valia conhecer o humano e isso só será possível se situá-lo no universo; é imperioso que se questione a posição do homem no mundo para melhor compreender sua condição.

Ora, desde o século XX, quando foi possível o progresso e o estudo concomitante de cosmologia, ciência, pré-história, biologia e ecologia, houve uma mudança na forma de pensar o universo, a vida, a Terra e o ser humano.

Não obstante já ter se passado mais de meio século dessa evolução de pensamento, ainda hoje não vislumbramos uma união desses estudos a ponto de formar um só conceito. Percebe-se, assim, que é impossível criar uma unidade do ser humano sem atentar para os elementos que o rodeia, sem contextualizar tudo que o cerca, o que torna a ciência humana fragmentada por si só.

Assim, para evitar a atual situação de ignorância do todo e do crescente conhecimento de parte, necessário situar o homem no universo, adotar um sistema de ensino baseado nas ciências naturais, colocando em evidência a complexidade humana e a necessidade de uma educação multidisciplinar que acoberte todas as áreas, fazendo-as interagir.

O ser humano está, ao mesmo tempo, dentro e fora da natureza; dentro do físico e fora dele também.

Sobre a **Condição Cósmica**, não há mais que se falar em um universo perfeito, necessário considerar que no universo atuam concomitantemente a ordem e a desordem. No intuito de situar o ser humano no universo, já se sabe que a terra está em um gigante cosmo em expansão e evolução e que as partículas que constituem tudo que conhecemos sofrem constantes metamorfoses e se organizam de diversas formas criando uma auto-organização viva.

A **Condição Física** prega que o Sol possibilita a existência da vida, sem sol não haveria vida.

A **Condição Terrestre** afirma que, havendo a existência de sol, condição sem a qual não haveria vida, a terra se organizou de forma a depender dele desde o momento que desenvolveu a biosfera. Por esta razão o ser humano é considerado, concomitantemente, um ser cósmico e terrestre. A terra desenvolveu um ecossistema constituído de uma cadeia trófica de dupla face: vida e morte.

Sobre a educação baseada na **Condição Humana**, é indispensável entender a hominização que é formada pela animalidade e humanidade.

A hominização é um elemento arcaico descontínuo, em razão do surgimento de diversas espécies, e contínuo no sentido de ser um processo de evolução e progresso de uma mesma espécie.

Apesar do ser humano ser compreendido pela natureza, pelo cosmo, pela vida, não se pode conceituá-lo ou compreendê-lo apenas através da cosmologia, da biologia ou de uma única ciência.

A Unidualidade implica que o homem é um ser plenamente biológico ao mesmo tempo em que é plenamente cultural. Esta cultura o permite ser diferente dos outros primatas (que também possuem o elemento biológico).

Assim, sem cultura não há ser humano, já que não há mente sem cultura e somente o cérebro humano é capaz de possibilitar a existência da cultura, já que esse é o aparelho que

capta conhecimento e permite a aquisição e assimilação de saberes. Ou seja, não há mente sem cérebro, nem cérebro sem cultura.

No **circuito razão - afeto - pulsão** há uma relação mutante e instável entre a razão, a pulsão e a afetividade. São instâncias inseparáveis que permite concluir não haver soberania da racionalidade para com o afeto e a pulsão, já que a racionalidade pode ser domada pelas outras instâncias, como quando a pulsão utiliza a racionalidade para justificar ações.

A espécie humana cria o indivíduo que, por sua vez, necessita de outro indivíduo para reproduzir a espécie humana, realizando, assim, interações sociais.

Esses três elementos são inseparáveis, tendo em vista que o desenvolvimento humano nada mais é que a junção do desenvolvimento conjunto do indivíduo, da sociedade e da espécie humana. Este processo define o **circuito indivíduo – sociedade – espécie**.

A educação futura deverá prezar pelo ideal de que a ideia de unidade humana não signifique inexistência de diversidade, e vice versa.

Todo ser humano possui características comuns aos outros seres humanos e, ao mesmo tempo, possui suas próprias singularidades; todo ser humano é unidade e diversidade.

Na sociedade também existe a unidade e a diversidade nas organizações sociais e nas culturas.

A cultura é um conjunto de conhecimentos e saberes transmitidos entre gerações, por isso a cultura existe em razão das culturas. Ao mesmo tempo em que há esta diversidade dentro de uma mesma cultura, há também a unidade, a singularidade de cada cultura.

As culturas podem aparentar apenas a singularidade por tentar demonstrar ser fechada em si, entretanto, é inegável a diversidade, a influência vinda de fora.

No século XXI não deverá mais prevalecer a ideia de que o ser humano vive tão somente da racionalidade e da técnica; pois deve-se considerar que o homem é bipolarizado e traz caracteres antagônicos, não sendo apenas a razão que o forma, mas também o misticismo, a crença religiosa, a emoção...

O ser humano é antagônico em si mesmo por natureza, por isso é racional e irracional ao mesmo tempo. Assim, conforme já explanado inicialmente, a educação do futuro será o estudo da complexidade humana.

O quarto saber é o do Ensinar a identidade terrena. É o ensinamento de que vivemos em um planeta compartilhado por todos e que por isso deve-se ser solidário e sustentar o planeta para todo mundo e para gerações futuras. Isso é algo que deve ser ensinado para todos aqueles que ainda não tem essa consciência.

O destino planetário do gênero humano é uma realidade até agora ignorada pela educação. O conhecimento dos desenvolvimentos da era planetária, que tendem a crescer no século XXI, e o reconhecimento da identidade terrena, que se tornará indispensável a cada um e a todos, devem converter-se em um dos principais objetos da educação. Convém mencionar a história da era planetária, que se inicia com o estabelecimento da comunicação entre todos os continentes no séc. XVI, e mostrar como todas as partes do mundo se tornaram solidárias, contudo, ocultar as opressões e a dominação que dominaram a humanidade e que ainda não desapareceram. Será preciso indicar o complexo de crise planetária que marca o século XX, mostrando que todos os seres humanos, confrontados de agora em diante aos mesmos problemas de vida e de morte, partilham um destino único.

O século XX deixou como herança contracorrentes regeneradoras. Frequentemente na história, contracorrentes suscitadas em reação às correntes dominantes podem se desenvolver e mudar o curso dos acontecimentos. Devemos considerar, como movimentos importantes e atuantes: a contracorrente ecológica que, com o crescimento das degradações e o surgimento de catástrofes técnicas, industriais, só tende a aumentar; a contracorrente qualitativa que, em reação à invasão do quantitativo e da uniformização generalizada, se apega à qualidade em todos os campos, a começar pela qualidade de vida; a contracorrente da resistência à vida prosaica puramente utilitária, que se manifesta pela busca da vida poética, dedicada ao amor, à admiração, à paixão, à festa; a contracorrente de resistência à primazia do consumo padronizado, que se manifesta de duas maneiras opostas: uma, pela busca da intensidade vivida (consumismo); a outra, pela busca da frugalidade e temperança (minimalismo); a contracorrente, ainda tímida, de emancipação em relação à tirania onipresente do dinheiro, que se busca contrabalançar por relações humanas e solidárias, fazendo retroceder o reino do lucro; a contracorrente, também tímida, que, em reação ao desencadeamento da violência, nutre éticas de pacificação das almas e das mentes.

No capítulo V, Edgar Morin propõe a **Enfrentar as incertezas** ou a nos manter em prontidão para o inesperado, pois também nos foi ensinada uma lição no século XX que a visão do universo obediente a uma ordem impecável e é preciso substituir a visão na qual este universo é o jogo e o risco da dialógica entre a ordem, a desordem e a organização. Esta tomada de consciência deve ser acompanhada por outra, retroativa e correlativa: a de que a história humana foi e continua a ser uma aventura desconhecida. De acordo com o autor, as civilizações tradicionais viviam na certeza absoluta de um tempo cíclico cujo funcionamento devia ser assegurado por sacrifícios às vezes humanos. Vivemos em um mundo incerto no

qual a aventura também incerta da humanidade não faz mais do que dar seguimento, em seu universo, à aventura incerta do cosmo. Porém, em meio a estas incertezas é verdade que aprendamos enfrentar as incertezas já que vivemos em um tempo de mudanças em que os valores são ambíguos, e em que tudo é ligado pela planetarização unificadora.

É por isso que, segundo o autor, a educação do futuro deve se voltar para as incertezas ligadas ao conhecimento. Ao mesmo tempo, deparamo-nos com a incerteza do real graças aos erros e ilusões descritos. Por isso, faz-se necessário que o Homem seja realista no sentido complexo, ou seja, compreender a incerteza do real e saber que há algo possível ainda invisível no real. A mesma incerteza acomete o conhecimento que, da mesma forma deverá ser compreendido e analisado de forma ampla e complexa.

Assim, nenhuma ação está segura de ocorrer no sentido de sua intenção. Porém, a ecologia da ação convida-nos não à inação, mas ao desafio que reconhece seus riscos e à estratégia que permite modificar, até mesmo anular, a ação empreendida. Assim, a estratégia deve prevalecer sobre o conjunto de ações de um programa de tal forma que minimize as consequências imprevisíveis dessas ações.

O quinto capítulo é encerrado demonstrando que, na história, temos visto com frequência, que o possível se torna impossível e podemos pressentir que as mais ricas possibilidades humanas permanecem ainda impossíveis de se realizar. Mas vimos também que o inesperado torna-se possível e se realiza; vimos com frequência que o improvável se realiza mais do que o provável; saibamos, então, esperar o inesperado e trabalhar pelo improvável.

De acordo com AMORIN (2013), sobre o **sexto saber**, Ensinar a compreensão, “o problema da compreensão tornou-se crucial para os humanos”. Diante aos avanços tecnológicos dos meios de comunicação principalmente, fax, redes sociais, telefones celulares, internet, a comunicação se expande cada vez mais, conjuntamente veem a incompreensão. A compreensão deveria ser abordada de forma qualitativa e não quantitativa que é resultado da evolução dos meios de comunicação. Para os atuantes na educação do futuro será educar e ensinar para a garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade.

O autor cita dois problemas da compreensão que se encontram duplamente polarizado, um dos polos é que os encontros entre pessoas de culturas diferentes tem se tornado mais frequentes, o outro polo diz respeito à relação de cada individuo com pessoas mais próximas e que estão cada vez mais ameaçadas pela incompreensão, a proximidade tem gerado mais

problemas para a compreensão, o quanto mais próximo esta maior será a probabilidade de gerar e alimentar mal-entendidos, agressividade, ciúmes, mesmo nos meios aparentemente mais evoluídos intelectualmente.

AMORIN (2013) atesta que há duas formas de compreensão, a compreensão intelectual ou objetiva, e a compreensão humana intersubjetiva. Compreender significa intelectualmente apreender em conjunto, a compreensão intelectual esta ligada diretamente com a percepção e a explicação, portanto se tratando da compreensão humana a explicação é insuficiente, está relacionada ao sujeito com o sujeito, portanto existe necessidade de simpatia, abertura e generosidade.

O egocentrismo cultiva a mentira para si mesmo, provocada pela sua autojustificação, a incompreensão de si torna-se fonte muito importante na incompreensão do outro, sendo assim amplificando a renúncia dos desejos individuais. O reflexo da incompreensão esta presente no enfraquecimento das relações pais-filhos, maridos-esposas.

Outro problema cultivador da incompreensão é o etnocentrismo e o sociocentrismo, geradores de racismo e xenofobia que podem desqualificar um estrangeiro da condição de ser humano. A degradação da inteligência reproduz a incompreensão.

Edgar Morin citou fatores que favorecem a compreensão que são o bem estar, que permite apreender em conjunto o texto e o contexto, o meio ambiente e o ser, o global e o local, nos permite compreender igualmente as condições objetivas. A introspecção ferramenta do autoexame deve ser permanente, o autoexame crítico permitira um reconhecimento e o julgamento do egocentrismo.

O autor relaciona a ética da compreensão entre as pessoas e com a ética da era planetária, que permitirá a mundialização que estaria a serviço da compreensão, da solidariedade intelectual e moral da humanidade. Deverá haver um aprendizado mutuo de todas as culturas, pois supõe sociedades democráticas abertas. A compreensão é ao mesmo tempo, meio e fim da comunicação humana. Com a consciência da necessidade da compreensão em todos os níveis educativos, seu desenvolvimento deverá ser tarefa da educação do futuro.

O sétimo saber, A ética do gênero humano, firma que as interações entre indivíduos são a base para a continuidade do processo reprodutor da espécie humana e o desenvolvimento da sociedade como um todo, gerando assim a cultura e emergindo a consciência. Esta cadeia reflete a ética propriamente humana, que compreende como toda

ética, aspiração e vontade, mesmo apostando no incerto. A mesma é o início para se desenvolver a ética do futuro.

A relação entre o indivíduo e a sociedade é mútua e favorecida pela democracia, cuja qual é produzida por indivíduos que são cidadãos. A democracia comporta ao mesmo tempo a autolimitação do poder do Estado pela separação dos poderes, a garantia dos direitos individuais e a proteção à vida privada, a partir do consenso da maioria dos cidadãos e do respeito às regras democráticas. Para se manter uma democracia é necessária a diversidade de ideias, opiniões e os conflitos das mesmas substituindo lutas físicas por debates e eleições democráticos. Mesmo com essas características, as democracias são frágeis e passam por conflitos. As democracias existentes hoje, não estão concluídas e são incompletas ou inacabadas. As democracias do século XXI serão cada vez mais confrontadas com o gigantesco problema decorrente do desenvolvimento da enorme máquina em que ciência, técnica e burocrática estão ligadas, devido ao fato de não produzir somente conhecimento e elucidação, mas também produzir ignorância e cegueira. Os avanços disciplinares das ciências trouxeram as vantagens da divisão do trabalho e os inconvenientes da hiperespecialização, do parcelamento e da fragmentação do saber, fazendo assim que surja a dualidade entre os cidadãos que conhecem ou são especializados e os ignorantes, impedindo de fato a democratização do conhecimento. Este fator sugere que as sociedades reputadas como democráticas, devem regenerar a democracia que supõe a regeneração do civismo, que supõe a regeneração da solidariedade e da responsabilidade, que nada mais é, do que a ética propriamente humana.

A regeneração democrática vem a ser o primeiro passo para uma tentativa de salvar a humanidade e excluir seus riscos de autodestruição.

3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À FORMAÇÃO ACADÊMICA E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO CONTADOR

A globalização das informações que se prestigia hoje é fruto do desenvolvimento e quebra de barreiras das várias ciências existentes, seja nas áreas: social, econômica, financeira, contábil, medicina, tecnologia, dentre outras. Em consequência, o mercado competitivo exige cada vez mais que seus profissionais se qualifiquem não somente em sua área específica de atuação, como também tenham uma interação com diversas fontes de conhecimento e culturas, como o domínio de outras línguas.

Neste contexto, se realizou uma pesquisa utilizando um questionário (APÊNDICE A) para aplicação de entrevista a profissionais contabilistas, envolvendo questões sobre as suas preferências e experiências nas respectivas formações acadêmicas e atuação na área de Ciências Contábeis.

Sobre as disciplinas de maior interesse dos entrevistados, tem-se em destaque as áreas de Controladoria, Auditoria, Contabilidade de Custos, Direito Tributário, Economia, Administração de finanças e Orçamentária, dentre outras. Sobre a Controladoria, "Não é somente debitar e creditar. Trabalha-se mais com a informação de gestão do negócio." (Informação verbal).¹

As áreas que envolvem a gestão do negócio, tributos e finanças parecem ter maior atenção para os estudantes de contábeis, pois estão diretamente ligadas as tomadas de decisão e redução de custos nas empresas. Isto definirá o futuro, a lucratividade e o desempenho das empresas perante o mercado competitivo.

Enquanto ao nível de importância das demais áreas do conhecimento para o exercício da profissão contábil, é unânime a posição de que todo o conhecimento é válido, seja nas áreas econômicas, matemáticas, ciências sociais, de direito, e que a contabilidade trabalha em conjunto com as diversas áreas. Como exemplo, a Psicologia é utilizada ao lidar com os clientes e suas exigências, ao gerenciar pessoas; o Direito, utilizado na análise e aplicação das normas vigentes, sejam elas contábeis, fiscais, constitucionais, municipais, estaduais ou internacionais. Em opinião, a analista contábil diz:

"É extremamente importante, pois o profissional da área contábil, (...) tem que entender da legislação, tem que ter uma visão sistêmica da empresa, tem que entender de finanças e outros. Hoje o contador acompanha tudo que acontece dentro

de uma organização, principalmente auxiliando a administração na tomada de decisão. Caso não esteja preparado, e não tenha conhecimento dessas outras áreas, ele não consegue acompanhar a evolução do mercado de trabalho.” (Informação verbal).²

O conhecimento global do contador tem sido um fator importante para a sua valorização e qualificação, pois o seu papel se torna cada vez mais além de ser um prestador de informações patrimoniais e de resultado para interagir com todas as áreas das empresas, desde a produção até a alta cúpula e com os demais agentes econômicos e sociais do mercado.

Oliveira³ diz, sobre a influência de outras línguas no exercício da contabilidade: “Inglês: língua universal. Quem a domina amplia o seu âmbito de atuação, além de ser importante para a interpretação de notas explicativas das demonstrações contábeis de empresas estrangeiras.” (Informação verbal).³

Já na visão de Gomes¹, as línguas estrangeiras, como o inglês e o francês, são inerentes à qualificação do contador. No entanto, para a atuação do mesmo, não é uma prioridade. Diz que a legislação brasileira é rica e uma fonte satisfatória de informações normativas.

O profissional poliglota tem maiores e melhores oportunidades de trabalho e de expandir a cartela de clientes das empresas. Na área contábil, é um diferencial e uma exigência para se interpretar a IFRS – Normas internacionais de contabilidade e atuar em empresas que lidam com outras empresas multinacionais.

Além disso, é importante se atualizar sobre as notícias regionais e globais: as notícias nos fornecem um indicativo sobre as tendências profissionais e mercadológicas, permitindo agir antecipadamente para melhor ajustar a direção do negócio. Também em função da constante mudança da legislação e das normas de contabilidade.

¹ Entrevista realizada com o técnico de contabilidade CARLOS ALBERTO GOMES DA OLIVEIRA, contador de fundos investimentos do BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A, em 24 abr. 2013.

² Entrevista realizada com a MBA Finanças Controladoria e Auditoria / Ciências Contábeis PATRÍCIA NATÁLIA SIMÃO MOTA, analista contábil da AeC Centro de Contatos S/A, em 01 mai. 2013.

³ Entrevista realizada com o técnico de contabilidade MARCELO DE SOUZA OLIVEIRA, contador geral autônomo do ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE OLIVEIRA MACIEL, em 28 abr. 2013.

4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES INTERGRUPAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E DOS SABERES PERTINENTES DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS DO 4º PERÍODO

Na discussão realizada pelo grupo quanto a importâncias das disciplinas cursadas no 4º período, do curso de Ciências Contábeis ofertado pela Pontifícia Universidade Católica do Estado de Minas Gerais, se analisou o conhecimento absorvido nos seguintes aspectos:

Em Contabilidade Avançada, os estudos desenvolvidos referentes a apresentações de relatórios contábeis, tais como a DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa - e a DMPL – Demonstração de Mutação do Patrim nio Líquido; às formas de reorganiza o societária a fim de atender a determinadas pretensões financeiras, societárias e econ micas; a consolida o de dados obrigatórios às sociedades an nimas e, em determinados casos, as sociedades limitadas, puderam nos agregar o conhecimento para elabora o dos mesmos, e nos ajudar no início de raciocínio lógico para tomada de decisões e exposi o de dados estratégicos para o mercado a partir destes.

Em um país como Brasil, onde podemos encontrar um código tributário complexo e com várias características e especifica es aos diversos setores de nossa economia, a Contabilidade Fiscal e Tributária passa a ser cada vez mais imprescindível e necessária dentro das organiza es. A correta prática de apura es de impostos e planejamento tributário acarreta a economia financeira e resguardo fiscal da organiza o, como também benefícios para a sociedade como um todo. Com esta matéria, podemos notar que, o contador que possui um vasto conhecimento nesta área está cada vez mais reconhecido no mercado e deve se manter atualizado com a legisla o tributária para seguir neste posto.

Tanto para o cidadão como para o profissional contábil, as informa es sobre Planejamento e Gestão Governamental nos três o conhecimento necessário para que possamos ter a consciência das contas públicas e o destino dado ao dinheiro arrecadado pelos municípios, estados e a união. Por se tratar de matéria muito específica e seguir normas rigorosamente estipuladas pela Secretária do Tesouro Nacional, o Planejamento e a Gestão Governamental requerem muito estudo e desenvolvimento de análises práticas em todas as suas possibilidades. As práticas da contabilidade pública devem ser seguidas com muita cautela e conhecimento, pois são controladas com rigor pelo governo com base nos seguintes instrumentos de planejamento e controle: Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), Plano

Plurianual de Ação Governamental (PPAG), Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei Orçamentária Anual (LOA), dentre outros.

A partir do conhecimento absorvido sobre Psicologia Aplicada as Organizações, podemos notar a importância das relações interpessoais dentro das organizações para se obter melhores resultados. Os gestores principalmente devem saber como liderar suas equipes e pessoas de forma eficiente e respeitando os limites e as capacidades de cada um. As organizações devem elaborar formas para afetar positivamente o desempenho dos profissionais e as suas relações interpessoais dentro de seu ambiente corporativo, gerando estímulos diretos e indiretos para despertar a motivação em cada pessoa.

A análise das estruturas complexas de mercado, como a influência da demanda e oferta na hora de as empresas produzirem maior ou menor quantidade de seus produtos é fruto dos princípios utilizados no estudo da Microeconomia. Aprendemos que, conforme o tipo de produto desenvolvido, as empresas precisam tomar diferentes decisões sobre os seus preços (P) em função de sua elasticidade: para aumentar a renda (RT) com a oferta de produtos inelásticos, aumentamos os seus preços e para os elásticos, diminuimos os preços; para crescer de forma saudável, as empresas estabelecem o seu ritmo de produção com base na lei dos rendimentos decrescentes, onde avaliarão a viabilidade se aumentar os fatores de produção (L) e o seu reflexo na produtividade, a fim arcarem com o mínimo de custos e obterem o lucro máximo; os estudos sobre o comportamento dos custos de produção (CF, CV, CT) também podem ser utilizados de forma benéfica para maximizar o lucro das empresas.

Com a expansão da atividade previdenciária no Brasil e as mudanças previstas em sua estrutura normativa as pessoas, visando a garantia de seu futuro, buscam maiores e melhores benefícios do que a seguridade social pode oferecer. Neste contexto, se estabelece a procura e interesse pelos fundos de pensão. As EFPC – Entidade Fechadas de Previdência Complementar precisam administrar e registrar contabilmente o grande fluxo de contribuições e pagamentos de benefícios dos patrocinadores, participantes e autopatrocinados, bem como as receitas resultantes da rentabilidade de seus investimentos (renda fixa, variável, aluguéis), conforme a minuciosa exigência do órgão regulamentador. Por outro lado, o Plano de Gestão Administrativa também tem o seu percentual de participação nestas receitas. As administrativas serão comuns (aos planos de benefício) ou específicas quando houver somente um plano de benefícios. Assim, a Contabilidade das Entidades de Previdência Complementar e Seguradoras nos ajudam a manter um efetivo controle e conhecimento sobre a complexidade destes eventos que envolvem estas organizações e seus participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvemos aqui uma pesquisa com foco na interação do conhecimento com a formação e atuação do contador.

Através da leitura e análise do livro “Os sete saberes necessários ao conhecimento do futuro”, concluímos que os avanços tecnológicos, ao mesmo tempo em que proporcionam facilidades e agilidade nas diversas tarefas do dia a dia, agem negativamente na compreensão e comunicação entre os elementos da sociedade. As pessoas atuantes na área da educação deverão estar atentas aos erros e as ilusões que todo o conhecimento está sujeito a ter, levando em conta todas as causas desses erros e que nem todas são de fontes confiáveis para se construir o conhecimento sólido.

Através das entrevistas realizadas, percebemos que não só o conhecimento específico nas ramificações da área contábil, como a Auditoria, Controladoria, Contabilidade de Custos e Gestão de Tributos são importantes para que o contabilista desempenhe o seu papel, mas que todo o conhecimento é parte integrante da formação e atuação do profissional, pois o mesmo precisa lidar com a diversidade de seus clientes e ampliar as suas possibilidades de negócio.

Percebemos que os estudos realizados em sala sobre as disciplinas ministradas no 4º período de Ciências Contábeis agregam à nossa formação o conhecimento profissional necessário à atuação do contabilista das pequenas às grandes empresas, capacitando-o a ser um profissional multidisciplinar dentro destas organizações nas áreas pública e privadas, sendo cada vez mais valorizado no mercado.

REFERÊNCIAS

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em: <<http://www.juliotorres.ws/textos/textosdiversos/SeteSaberes-EdgarMorin.pdf>>. Acesso em: abr. 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000. 102 p.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS CONTABILISTAS

1) Dados do profissional:

Nome:

Registro no conselho regional (contabilidade, direito e/ou outros):

Formação:

2) Sobre a empresa onde atua:

- Nome/Razão Social:

- Descrição das atividades da empresa:

- Local:

- CEP:

2.1) Função / área de atuação do profissional na empresa:

- Atividades principais desenvolvidas na empresa:

3) Sobre experiência e as lições na formação do profissional (contabilista):

3.1) Durante a sua graduação, quais disciplinas ou áreas do conhecimento lhe despertaram maior interesse (ex.: Direito Tributário, Contabilidade Pública, etc.)? Por quê?

3.2) Como foi a escolha de sua área de atuação, em vista as ramificações da contabilidade (ex.: Auditoria, Perícia, Controller, etc).

3.3) Qual a relação e o nível de importância das diversas áreas de conhecimento (Ciências econômicas, matemáticas, sociais, Direito) com o exercício das funções do contador?

3.4) O domínio de outras línguas (inglês, espanhol, francês) é importante para o exercício da profissão do contador?

3.5) Manter-se atualizado sobre as notícias de mercado (regionais e do mundo) é importante?